

A literatura do flautim: uma revisão bibliográfica de métodos e livros de estudo

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE PESQUISA

SUBÁREA: Performance musical

Gabriela Deps Gomes
UFBA – Universidade Federal da Bahia
gabrieladeps@hotmail.com

Resumo. Esta pesquisa visa explicar sobre a literatura de métodos e livros de estudo para flautim. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, através de pesquisa bibliográfica. Os referenciais bibliográficos estão baseados em livros e métodos para flautim que serão descritos durante o texto. Como resultados preliminares espera-se uma discussão sobre os meios de estudo técnico-interpretativo através de métodos e livros para flautim.

Palavras-chave. Piccolo, Flautim, Flauta transversal, métodos, livros.

Title. *The Piccolo Literature: A Bibliographic Review of methods and study books*

Abstract. This ongoing research aims to explain about the literature of study books and methods to piccolo. It's qualitative research, of an exploratory nature, through bibliographical research. The benchmarks are based on piccolo books and methods that are described during the text. As preliminary results are expected a discussion about the ways of study technical and interpretative through piccolo methods and books.

Keywords. Piccolo, Transverse Flute, Methods, Books.

Introdução

O desenvolvimento construtivo do flautim aconteceu próximo à flauta, porém, o seu desenvolvimento técnico ocorreu bem posteriormente. Isso deu-se pois, segundo Hanlon (2017), desde meados do século XVIII, muitos compositores reconhecem o piccolo como uma extensão da flauta, utilizando-o apenas para adicionar uma oitava no topo da orquestra. Com o desenvolvimento construtivo do flautim após o sistema Boehm¹ (século XIX), e a busca do século XX de novas combinações sonoras, os compositores começaram a explorá-lo como um instrumento mais independente à flauta, sendo mais utilizado como solista e na música de câmara. Benatti (2017, p. 8) conta que “o piccolo é um instrumento de uso recente nos palcos

¹ A flauta “de sistema Boehm” (1847), um instrumento de prata, com furação cilíndrica e cabeça parabólica, abertura de embocadura retangular com cantos arredondados e orifícios do maior tamanho possível, fechados por sapatilhas acolchoadas interligadas por eixos e varetas. Depois de várias experiências com a chave de polegar para Si e Sib, em 1849 Boehm chegou à versão final que tem sido universalmente adotada desde então. (RÔNAI, 2008, p. 90).

de recitais e música de câmara de todo o mundo”, atuando ainda como solista dentro e fora das orquestras.

Com essa nova busca de sonoridade no flautim das últimas décadas, “surge a necessidade de um estudo e uma formação específica do piccolo independente da flauta”, ou seja, “piccolistas profissionais e não flautistas que tocam piccolo” (BENATTI, 2017, p. 8). Gippo (2009) relata sobre a sua experiência ao ocupar a cadeira de piccolista:

Maio de 1972 me colocaram a função de piccolo da SLSO,² e eu descobri que tinha muito mais problemas para resolver. Cada problema precisava de uma solução especial que eu não via como desenvolver a partir das outras soluções. Em outras palavras, era necessária uma pedagogia para o piccolo (GIPPO, 2009, p. 3)³⁴.

Sendo assim, com a finalidade de buscar por pedagogias ou caminhos para o estudo específico do piccolo, o objetivo principal deste artigo é explanar sobre a literatura de métodos e livros de estudo para flautim⁵. Com intuito de atingir este objetivo é necessário buscar a literatura que aborda o estudo específico do piccolo, assim como, comentar e descrever os principais métodos e livros sobre este instrumento. Esta é uma pesquisa que tem uma abordagem qualitativa, usando como metodologia a pesquisa bibliográfica e também a pesquisa documental.

Métodos e livros específicos para o estudo técnico-interpretativo do flautim

Um dos primeiros métodos para flautim mais disseminados é o *Metodo Popolare per Ottavino Opus 108*, escrito por Jean Louis Tulou (1786-1865) - professor do Conservatório de Paris - com a primeira data de publicação em 1870. Esse método foi revisado e reorganizado por Carlo Andreoni e publicado novamente em 1957 com o nome de *Tulou Metodo Popolare per Ottavino* (HANLON, 2017).

Ele aborda o estudo do piccolo trazendo exercícios técnicos originais (em comparação aos métodos de flauta) para a iniciação ao instrumento, com muitas páginas de exercícios de sonoridade, trabalhando notas longas, intervalos, escalas e arpejos (também com variações rítmicas), articulações (ligaduras e *staccato*), pequenas melodias e exercícios melódicos em diferentes tonalidades. Ao final do método, ele apresenta algumas posições de trinados para

² St. Louis Symphony Orchestra/Orquestra Sinfônica de Saint Louis

³ Original: May 1972 brought me to the duties of the piccolo for the SLSO, and I discovered that there were many more problems to solve. Each problem needed a special solution that did not seem to build on the other solutions. In other words, there needed to be a pedagogy for the piccolo (GIPPO, 2009, p. 3)

⁴ Todas as traduções são da autora

⁵ No decorrer do texto serão adotadas nomenclaturas como flauta piccolo, piccolo, flautim, ottavino para nomear o instrumento abordado neste trabalho, de acordo com as bibliográficas utilizadas.

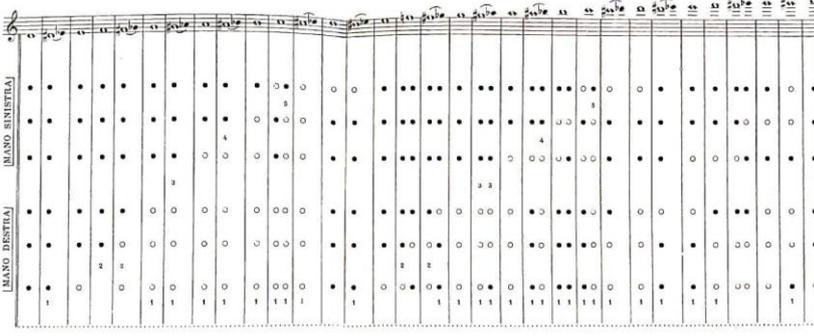
ottavino com sistema de chaves Boehm e Ziegler,⁶ assim como duas tabelas de posições para flautim, uma com o sistema Ziegler e outra para sistema Boehm:

Figura 1 – Tabela de dedilhados para o piccolo com o sistema de chaves Ziegler



TAVOLA DELLE POSIZIONI DELL'OTTAVINO SISTEMA ZIEGLER

AVVERTENZA:
I segni: ○ indica fori aperti; ● fori chiusi; ◐ fori semiaperti.
I numeri corrispondono ai tasti delle chiavi che bisogna premere per aprire i relativi fori
(Per i Trilli vedere le tavole delle posizioni a pag. 20.)



Indice
Medio
Anulare
[MANO SINISTRA]

Indice
Medio
Anulare
[MANO DESTRA]

E.R. 2918 T. 11

Fonte: *Tulou Metodo Popolare per Ottavino* (1957)

Figura 2 – Tabela de dedilhados para o piccolo com o sistema de chaves Boehm

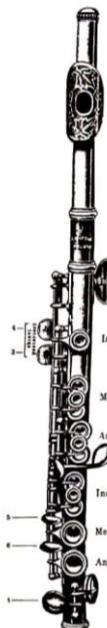
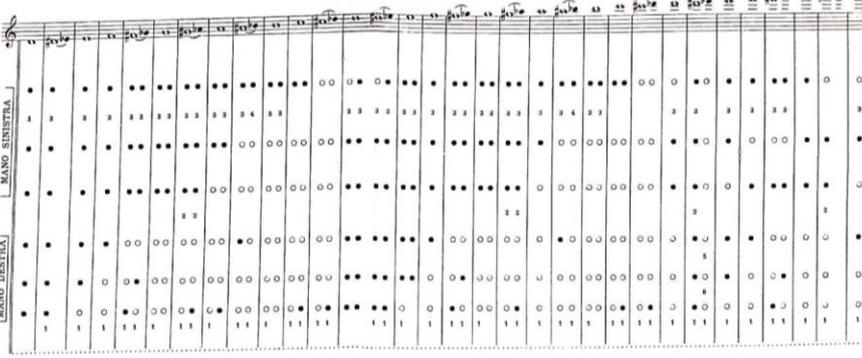


TAVOLA DELLE POSIZIONI DELL'OTTAVINO SISTEMA BÖHM

AVVERTENZA:
I segni: ○ indica fori aperti; ● fori chiusi.
I numeri corrispondono ai tasti delle chiavi che bisogna premere per aprire i relativi fori
(Per i Trilli vedere le tavole delle posizioni a pagg. 24-25.)



Indice
Medio
Anulare
[MANO SINISTRA]

Indice
Medio
Anulare
[MANO DESTRA]

E.R. 2918 T. 1

Fonte: *Tulou Metodo Popolare per Ottavino* (1957)

⁶ Sistema construtivo de flauta que não está mais em uso nos dias de hoje.

Outro importante método de piccolo é o de Clement Barone⁷ de 1975 *The piccolo by Clement Barone: a treatise on the subtleties and problems of playing the piccolo in relation to the flute*. No prefácio, o autor descreve que o piccolo é um instrumento proeminente e cantável muito importante para o corpo da orquestra e banda. Quando o piccolista está liderando o naipe das madeiras, está sempre combinando o seu som e nunca tentando sobrepor aos outros instrumentos. Ainda, nos dizeres de Barone, “um piccolo liderando os sopros e as cordas pode ser ouvido no topo da oitava como uma taça de cristal sendo tocada” (BARONE, 1975, p. 4)⁸.

Barone afirma que “o piccolo é uma pequena flauta e deve ser tocado como nós [os flautistas] tocamos a flauta” (BARONE, 1975, p.4)⁹. Entretanto, o autor comenta que alguns flautistas não gostam de tocar piccolo e afirmam que a embocadura do piccolo interfere na embocadura da flauta.

Apesar de o autor não acreditar em uma diferença consistente entre o piccolo e a flauta, no decorrer do texto em seu método, relata alguns pontos em que a flauta e o piccolo apresentam sim ligeiras diferenças. O primeiro ponto é sobre a afinação, onde Barone diz ser o “real problema” (p. 36), em que a tendência é de uma afinação mais baixa na região aguda, comparado com a flauta. Outro ponto é sobre ajustes de afinação que precisam ser feitos no flautim, que devem ser menores devido ao tamanho do instrumento. Sobre a região mais aguda, afirma que é extremamente útil fazer um vibrato mais rápido, e um vibrato mais lento nas regiões média e grave. O autor expõe que é necessário ter mais resistência nos lábios devido à pressão da coluna de ar (fluxo acelerado de ar) no flautim. Em relação à postura dos dedos, das mãos e dos braços ele comenta que são de extrema importância, neste quesito ele diz ser um pouco mais fácil que a flauta, mas precisa de muita atenção pois qualquer movimento incorreto poderá atrapalhar ao apoio respiratório e todo o trabalho desenvolvido na embocadura (BARONE, 1975).

Em todo o método do Clement Barone, é abordado material produzido inicialmente para o estudo técnico-interpretativo da flauta com a intenção de ser estudado no flautim, como por exemplo, estudos melódicos do Andersen, Taffanel e Gaubert, Donjon, Bona, alguns trechos ou pequenos movimentos de peças barrocas e excertos orquestrais, abordando algumas dicas de atenção ao estudo no piccolo.

⁷ Clement Barone (1876 - 1934) nasceu na Itália, mas cresceu nos Estados Unidos. Integrou a *Philadelphia Orchestra* como flautista e piccolista.

⁸ Original: One piccolo leading the winds and strings can be heard in the top octave like a crystal glass being struck (BARONE, 1975, p. 4).

⁹ Original: The piccolo is a small flute and should be played as one plays the flute (BARONE, 1975, p. 4).

Já o livro *A piccolo practice book* dos autores Trevor Wye¹⁰ e Patricia Morris¹¹, de 1988 (ano da primeira edição, depois foram relançados com algumas revisões em 1990, 1993, 1994 e 1996), é dividido em oito partes, onde cada uma abordará um tema do estudo técnico no flautim. Logo no início, os autores apresentam o objetivo deste livro, o qual “é designado a ajudar o flautista a transferir sua técnica para o piccolo, para enxergar o piccolo como uma extensão da flauta, e compreender os ajustes que devem ser feitos quando está trocando de um instrumento para o outro.” (WYE; MORRIS, 1988, p. 4)¹². Os autores também explicam que este livro foi construído baseado no repertório orquestral para o piccolo, pois acreditam que o flautim é um instrumento orquestral, e nem tanto um instrumento solista (WYE; MORRIS, 1988). Abordando então trechos orquestrais para flautim, o livro apresenta uma ordem na qual acontece uma evolução gradativa das dificuldades técnicas, além de agrupar essas dificuldades aproximadas.

Na introdução, Wye e Morris (1988) explanam sobre as diferenças entre a flauta e o piccolo. As principais questões abordadas são a embocadura e o apoio respiratório que, segundo os autores, não são tão diferentes do que os da flauta, mas apresentam algumas alterações. Alguns exemplos são, o orifício entre os lábios, que na embocadura do piccolo precisa ser menor, o apoio respiratório maior, e a velocidade do ar que precisa ser maior do que na flauta, principalmente na terceira oitava do piccolo (WYE; MORRIS, 1988). Para o controle dessas questões e buscando uma melhor sonoridade, os autores indicam a prática dos exercícios abordados no livro nº 1 de técnica de Trevor Wye, o qual é destinado à flauta, mas que podem ser realizados no flautim.

Também são apresentadas algumas dicas anteriores ao estudo efetivo do piccolo como, por exemplo, não iniciar o seu estudo técnico diário ao piccolo, mas usá-lo somente para aquecer os lábios e a embocadura; estudar a terceira oitava na flauta, antes de estudar o registro médio e agudo do piccolo; quando os lábios estiverem cansados, parar e não forçar; se tiver um amplo vibrato na flauta, cortar esta prática no piccolo se não quiser parecer ter um som histérico, usar o vibrato para manter o som vivo (WYE; MORRIS, 1988).

¹⁰ Trevor Wye (1935) é um flautista inglês que estudou com Marcel Moyse e Geoffrey Gilbert, foi professor na *Guildhall School of Music* e na *Royal Northern College of Music*, famoso por seus métodos de flauta.

¹¹ Patricia Morris é flautista e piccolista, estudou com Geoffrey Gilbert e iniciou sua carreira de orquestra tocando na *Royal Liverpool Philharmonic*, mas também tocou como freelancer em diversas orquestras da Inglaterra. Atuou como professora na *Royal Academy of Music*.

¹² Original: This book is designed to help the flute player transfer his playing techniques to the piccolo, to view the piccolo as an extension of the flute, and understand the adjustments to be made when changing from one instrument to the other (WYE; MORRIS, 1988, p. 4).

No decorrer deste livro os autores trazem muitas atividades práticas, e em grande maioria abordando trechos orquestrais. Nos inícios de cada seção eles costumam esclarecer o que e como será trabalhado de acordo com a técnica flautística abordada nos livros anteriores de Trevor Wye.

O livro intitulado como *A basic guide to fingerings for the piccolo*, escrito por Stephen Tanzer¹³ em 1990, tem uma proposta mais específica para os dedilhados do flautim. O autor diz que o piccolo é um instrumento muito satisfatório de tocar, porém, em alguns momentos ele demanda um aprimoramento técnico em determinadas peças, principalmente por parte dos dedilhados. O objetivo deste livro é oferecer informação para resolver alguns desses problemas técnicos, melhorando os dedilhados básicos necessários. Ele é dividido em quatro principais capítulos: 1. Dedilhados básicos, 2. Dedilhados para trinados, 3. Dedilhados alternativos, 4. Notas explanatórias. Tanzer (1990) usa grande quantidade de tabelas e desenhos em seu livro para explicar esses dedilhados.

Nos livros *Piccolo! Piccolo!* volume 1, lançado em 1994, e volume 2, lançado em 1996, ambos da autora Danielle Eden,¹⁴ ela aborda o desenvolvimento da técnica do piccolo separado da flauta. A autora diz na introdução do volume 1 que:

A maneira mais fácil de aprender a dominar o piccolo é tratando desde o início como um instrumento separado da flauta. Desta forma, isso significa que requer prática pessoal em produzir um bom som e desenvolver uma correta entonação. Isso não pode ser adquirido neste instrumento praticando somente a flauta (EDEN, 1994, p. 2)¹⁵.

A autora completa que é importante a prática dos dois instrumentos para ampliar a flexibilidade entre eles, e também sugere estudar a flauta e depois o piccolo (EDEN, 1994).

O volume 1 é destinado a iniciantes no piccolo, com o objetivo de introduzir e preparar o desenvolvimento dos registros médio e grave do flautim, explorando uma boa sonoridade sem falhas, através de exercícios técnicos e curtas peças para um novato no estudo do piccolo. Eden (1994) explica o motivo de focar primeiramente no estudo dos dois primeiros registros do flautim: com a “prática regular desses dois registros quando você é um iniciante, sua troca para

¹³ Stephen Tanzer, nascido em Boston, estudou no *New England Conservatory of Music* e no *Philadelphia Music Academy*. Atuou como piccolista em diversas orquestras profissionais por exemplo: *New York Philharmonic*, *Baltimore Symphony*, *American Ballet Theatre*, entre outras, e também lecionou na *Temple University*, *Philadelphia Musical Academy* e *Settlement Music School*.

¹⁴ Danielle Eden estudou na *Royal Academy of Music* e na *University of London*. Atua como flautista e piccolista na *Opera Australia*, *Sydney Symphony Orchestra*, e entre outras, também leciona no *Australian Institute of Music* e na *Southern Cross University*.

¹⁵ Original: The easiest way to learn to master the piccolo is to treat it from the start as a separate instrument from the flute. By this, I mean that it requires its own practice to produce a good tone and to develop the correct intonation. This cannot be gained on this instrument only by practicing the flute (EDEN, 1994, p. 2)

o piccolo não somente irá melhorar o seu som no instrumento, mas também irá reforçar a embocadura e a preparação do controle exigido para o registro agudo.” (EDEN, 1994, p. 2)¹⁶.

A primeira parte do volume 1 (1994), aborda exercícios técnicos de notas longas no registro grave, desenvolvendo grandes ligaduras, estudos de intervalos, escalas e arpejos, e algumas pequenas canções. Na segunda parte, a autora conta que o antecessor do flautim é o pífaro, e ele foi frequentemente usado com instrumentos de percussão na música militar. Eden (1994) ainda descreve o pífaro como uma pequena flauta de seis furos para os dedos e um furo para a embocadura, e traz algumas composições para pífaro usado na música militar por volta do ano de 1740. Neste trecho ela trabalha as articulações, principalmente *staccatos*, articulação simples e dupla, juntamente com o repertório. Na terceira parte deste livro, são tratadas algumas melodias de danças barrocas como minuetos e gigas. Na quarta parte, são apresentados alguns duetos para dois piccolos, com intuito de desenvolver a combinação de sons entre os instrumentos.

No volume 2 do livro *Piccolo! Piccolo!*, Eden (1996) apresenta a terceira oitava do flautim. A autora relata que - diferente da flauta, cujo no registro mais agudo tende a ficar com a afinação mais alta - no piccolo, este registro tende a ficar com a afinação mais baixa, problema que normalmente é resolvido com o apoio da respiração do diafragma, e praticando exercícios de oitavas, o que também ajudam a controlar essa diferença de afinação. Outro problema que muitas pessoas enfrentam, segundo a autora, é que neste registro agudo o instrumento costuma se destacar na sonoridade, o que pode provocar desconforto ao tocar, mas ela aconselha dizendo “*go for it!*” ou, em português, “vá em frente!”, pois o mais importante neste momento é praticar. Para ganhar confiança é interessante passar pelo estágio de estudo do primeiro livro (praticando os registros grave e médio), e fazer escalas que gradualmente vão utilizar notas da terceira oitava (EDEN, 1996).

Este segundo volume também inicia com estudos técnicos de notas longas, arpejos e escalas, mas com alguns aprofundamentos como a inserção de dinâmicas, diferentes articulações, mais variações de tonalidades, escalas menores (além das maiores), escalas cromáticas e outras pequenas melodias. Na segunda parte, a autora apresenta alguns estudos de acordes arpejados e as aplicações em estudos melódicos. Na terceira parte é abordado o estudo de escalas e arpejos combinados com as articulações, e também a inserção da articulação de golpe triplo, assim como exercícios de flexibilidade entre os registros. Na quarta parte do livro,

¹⁶ Original: Regular practice of these two registers when the first beginning the ‘swap’ to the piccolo will not only improve the tone you will make on this instrument but will also strengthen the embouchure in preparation for the control required for the upper register (EDEN, 1994, p. 2)

a autora fala sobre o extremo agudo do piccolo com as notas Sib₆, Si₆ e D₆⁷, e algumas posições alternativas dessas notas. Eden (1996) dedica um capítulo somente para alguns trechos orquestrais. E por último, sobre algumas técnicas expandidas, chamando-as de técnicas contemporâneas, como o *frulato*, microtons¹⁷ e multifônicos.

Ambos os livros (volume 1 e 2) são baseados em peças de diferentes séculos, normalmente escritos para pífaro, *recorder* ou flauta, assim também como peças conhecidas de outros instrumentos contribuindo para o estudo do flautim.

O livro de Jean-Louis Beaumadier *Exercices pour la flûte piccolo (Exercises for the piccolo)* de 1999, inicia com um relato do piccolista sobre a falta de materiais específicos para o estudo do flautim.

Durante a turnê com a Orquestra Nacional da França e encontrando com colegas flautistas em todo o mundo, eu escutei frequentemente dizer que não existiam livros escritos para o piccolo. Então, eu estou publicando minhas reflexões sobre este instrumento e espero que possa ajudar os numerosos flautistas interessados no piccolo e adicionar uma pequena contribuição à já vasta literatura da flauta. Esse livro é uma visão pessoal do piccolo baseada nas minhas experiências passadas (BEAUMADIER, 1999, p. 6)¹⁸.

O objetivo do livro de Beaumadier (1999) é falar sobre as ideias fundamentais a respeito do piccolo, considerando-o um instrumento próprio, podendo ser um solista vibrante como um violino, e não somente utilizado em algumas partes como um acessório do flautista moderno (BEAUMADIER, 1999).

Seu primeiro capítulo fala sobre o som do piccolo e algumas formas de como estudá-lo, indicando começar a tocar melodias lentas e no registro grave. Beaumadier (1999) também aborda algumas frequentes dúvidas sobre a regularidade e entonação do som, assim como o comportamento da afinação nos diferentes registros do instrumento. Ele apresenta algumas sugestões de exercícios e vocalizes utilizando harmônicos e variações de timbres para trabalhar essas dificuldades comentadas sobre o som, além de descrever quais são as características de cada nota que frequentemente apresentam particularidades que precisam ser conscientizadas e estudadas por um piccolista.

No capítulo seguinte, o autor irá abordar a articulação, discorrendo sobre o *détaché*, ligaduras, ataque simples, duplo, *staccato*, muitas propostas de exercícios de conscientização e

¹⁷ Microtom é um intervalo menor que do um semitom, muito usado na música ocidental. (Harvard Dictionary of Music, 1974, p. 527)

¹⁸ Original: Whilst touring with the “Orchestre National de France” and meeting fellow flute players around the world I have frequently heard it said that there are no books written for the piccolo. So here I am publishing my thoughts on the instrument in the hope that it may help some of the numerous flute players interested in the piccolo and add a small contribution to the already vast literature for the flute. This book is a personal view of the piccolo based on my past experiences (BEAUMADIER, 1999, p. 6)

exercícios práticos com o piccolo, além de alguns trechos orquestrais corroborando os assuntos trabalhados.

Depois, Beaumadier (1999) traz um capítulo com propostas de exercícios de técnicas de dedos e passagens que apresentam dificuldades de dedilhado. Um capítulo aborda o registro agudo e outro trata do registro agudo em pianíssimo, através de exercícios práticos e trechos orquestrais. Nos últimos capítulos o autor aborda a afinação para dois piccolos, trinados, passagens rápidas e algumas dicas sobre o estudo do instrumento, trazendo exemplos de exercícios práticos e também em trechos orquestrais.

O livro de Patricia Morris de 2003 com título de *The piccolo study book*, inicia com a autora comentando no prefácio, que para a maioria dos flautistas chegará um dia em que precisará tocar piccolo, e quando o telefone tocar já será tarde demais para se preparar e estar seguro para uma apresentação (MORRIS, 2003). Então, de acordo com o relato da autora, o objetivo do seu livro é oferecer exercícios de aquecimento e estudos que ajudarão o flautista a manter seus lábios prontos para tocar piccolo, e quando acontecer, será divertido tocá-lo na orquestra. Morris (2003) afirma que o flautista precisará fazer pequenos ajustes da sua embocadura da flauta para o piccolo, e que seus estudos no flautim precisam durar em torno de 30 a 40 minutos por dia para desenvolver a mesma qualidade de segurança e expressividade que a flauta (MORRIS, 2003).

Este livro é separado em seções agrupadas por problemas técnicos. Os primeiros exercícios são notas longas em escalas e arpejos para aquecimento, depois é de fato iniciada a primeira seção de estudos cuja abordagem é sobre o som e flexibilidade. A segunda seção trabalha a articulação, como o *staccato*, ataque simples, duplo e triplo, e demais variações de articulações. Na terceira seção são abordados os dedilhados, e na quarta seção são abordadas as ornamentações. Na quinta seção, a autora apresenta o que ela chama de “grandes estudos” que, segundo ela, foca em desenvolver as qualidades expressivas e balancear a ressonância dos registros. Neste trecho também são comentados alguns dos ajustes necessários para afinação de algumas notas (MORRIS, 2003). Para finalizar, a autora aborda alguns dedilhados alternativos, também chamados de especiais, para o piccolo. Durante todo o livro são apresentados alguns estudos melódicos originais para flauta para serem estudados no flautim, como dos compositores Andersen, Gariboldi, Koehler, Boehm e alguns outros, com intuito de progressivamente trabalhar as dificuldades técnicas propostas em cada seção.

O livro *The Mazzanti Method: Daily Exercises for piccolo*, lançado em 2014, do piccolista italiano Nicola Mazzanti,¹⁹ é um dos que atualmente mais recebe a atenção dos piccolistas profissionais. O livro é dividido em três grandes partes: (1) som, (2) escalas e arpejos, (3) melodias, óperas e *lieder*. Em cada parte, o autor subdivide em outros tópicos com diferentes objetivos dentro de cada assunto trabalhado.

Mazzanti (2017) conta que o piccolo é um instrumento capaz de ser solista e também participar de grupos.

O desafio da minha pesquisa musical é a ideia de que o piccolo pode existir também como uma voz solista, bem como uma parte de um grande grupo. A nova literatura para o piccolo, capaz de satisfazer qualquer encanto musical, foi composta nos últimos 30 anos (MAZZANTI, 2014, p. 3)²⁰.

O autor conta que criou este método baseado na sua crença de que o piccolo é capaz de oferecer muito mais possibilidades de expressividade, “ele é brilhante e divertido, tem a capacidade de tocar o mais íntimo dos acordes no subconsciente” (MAZZANTI, 2014, p. 3)²¹. Mazzanti conta que para estudar o seu método, precisa incluir ideias musicais desde os exercícios mais básicos, sendo primeiro um músico e não somente um piccolista. Sobre o estudo da flauta e do piccolo, Mazzanti (2014) comenta que, ao contrário do que muitos flautistas pensam, o estudo do flautim irá acrescentar mais flexibilidade em sua embocadura, trazendo mais qualidade ao estudo da flauta também.

Segundo o autor, o piccolo é mais sensível que a flauta, e qualquer pequena mudança na embocadura ou no apoio respiratório resulta em grandes diferenças na qualidade do som, por isso o estudo do piccolo necessita de mais atenção aos detalhes. Outra diferença que pode ser notada sobre os dois instrumentos, segundo o autor, é que no piccolo geralmente o ponto de contato da embocadura é levemente mais acima que na flauta. Sobre a afinação, ele afirma que é preciso identificar os intervalos de oitavas, quintas e quartas, já às terças não são fáceis de identificar corretamente no flautim (MAZZANTI, 2014).

Sobre o estudo do piccolo, Mazzanti (2014) diz que se deve iniciar buscando todo dia uma nova sonoridade, fortalecendo o apoio respiratório em cada nota, e nunca abandonar o estudo de notas longas no grave e exercícios de flexibilidade, assim como deve ser contínuo o estudo de escalas e arpejos que tem uma grande importância, usando as diferentes dinâmicas e

¹⁹ Nicola Mazzanti (1960) é piccolista italiano atuando na *Maggio Musicale Fiorentino Orchestra*. Atualmente é o diretor artístico do *International Piccolo Festival* que acontece anualmente na Itália.

²⁰ Original: The challenge guiding my musical research is the idea that the piccolo can also exist as a soloist's voice, as well as part of a larger ensemble. New literature for the piccolo, capable of satisfying any musical charm, has been composed during the past 30 years (MAZZANTI, 2014, p. 3)

²¹ Original: It is brilliant and playful, capable of touching the most intimate chord of our subconscious (MAZZANTI, 2014, p. 3).

entonações. Em relação ao estudo dos timbres, é recomendado que em algumas simples melodias sejam explorados novos sons identificando os limites e diferentes efeitos no instrumento. Também é necessário que seja observado o que está acontecendo no corpo humano enquanto se está tocando o instrumento, quais movimentos causam tensão e interferem na produção do som, além da respiração. Para o estudo dos dedos, é importante conscientizar sobre seus movimentos. A mão esquerda requer uma posição mais fechada do que na flauta, assim como a altura das chaves são mais curtas, causando em algumas situações, mais dificuldade de coordenação. É fundamental que se pratique exercícios que abordem essas fraquezas dos dedos no flautim (MAZZANTI, 2014).

Considerações finais

Podemos ver nos livros e métodos abordados neste texto, que existem diferentes perspectivas sobre a técnica do flautim, e que com o passar dos anos existe um desenvolvimento nesta compreensão técnica do instrumento. Nota-se que nos últimos anos os piccolistas têm buscado entender melhor a construção técnico-interpretativa da performance no piccolo. Com isso, é possível reconhecer duas principais vertentes no assunto abordado, a primeira é que alguns piccolistas e professores abordam o estudo do piccolo podendo ser feito com os mesmos métodos de flauta, apenas prestando atenção às diferenças construtivas e técnicas que são observadas no flautim, e a segunda é defendida a ideia que o flautim é um instrumento completamente diferente da flauta e precisa de outros tipos de exercícios técnicos. A primeira ideologia está muito presente nos métodos mais antigos e, quanto mais recente o livro de estudo, percebe-se a abordagem da segunda vertente.

Apesar da existência desses métodos e livros de estudo apresentados no decorrer deste trabalho, ainda existe uma grande dificuldade de encontrarmos materiais que abordam a temática do estudo do flautim, principalmente no Brasil. Um dos maiores motivos é causado pela origem desses materiais, que em grande maioria é de origem estrangeira e de publicações recentes, encontrando-se poucas comercializações destes no Brasil.

Espera-se que este trabalho seja uma colaboração para que mais pessoas possam elucidar o estudo do flautim, assim como, possa demonstrar caminhos de desenvolvimento técnico e interpretativo para quem deseja tornar-se um piccolista profissional, através dos materiais abordados e discutidos neste texto. Espera-se também que possa auxiliar aos flautistas, ampliando as oportunidades através do piccolo, em vagas de emprego, cachês, audições para orquestras e bandas, bem como, professores que possam compartilhar sua

experiência no piccolo, criando novos métodos e livros de estudos para aprimorar a técnica interpretativa do flautim.

Referências

Livros

BARONE, Clement. *Learning the piccolo by Clement Barone: a treatise on the subtleties and problems of playing the piccolo in relation to the flute*. 1975.

BEAUMADIER, Jean-Louis. *Exercices pour la flûte piccolo (Exercises for the piccolo)*. The French flutists propose collection. Gérard Billaudout Éditeur. Paris, 1999.

EDEN, Danielle. *Piccolo! Piccolo!* - Volume 1 e 2. Just Flutes. Coulsdon, Surrey/UK. 1994 e 1996.

GIPPO, Jan. *The Complete Piccolo: a comprehensive guide to fingerings, repertoire, and history*. 3ª Edição. 62p. Estados Unidos: Theodore Presser Company, 2009.

MAZZANTI, Nicola. *The Mazzanti Method: Daily Exercises for Piccolo*. Theodore Presser Company. 2014.

MORRIS, Patricia. *The piccolo study book*. Novello & Company. Londres, 2003.

RÓNAI, Laura. *Em busca de um mundo perdido: métodos de flauta do barroco ao século XX*. Rio de Janeiro, Topbooks Editora, 2008.

TANZER, Stephen. *A basic guide to fingerings for the piccolo*. Second edition. Soprano Press. Franklinville/NJ, 1990.

TULOU, Jean-Louis. *Metodo Popolare Carlo Andreoni*. Ricordi. New York, 1957.

WYE, Trevor. *Practice Books for the Flute*. 6 Vols. Novello & Company. Londres, sem data.

WYE, Trevor; MORRIS, Patricia. *A piccolo practice book*. Novello & Company Limited. Londres, 1988.

Trabalho acadêmicos

BENATTI, Stefânia Coppo Ribeiro. *O Estudo do Piccolo pelo Flautista: Diferenças de abordagens técnicas com fins interpretativos*. Orientador: Prof. Dr. Carlos Henrique Coutinho Rodrigues Costa. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas (Emac), Programa de Pós-Graduação em Música, Goiânia, 2017.

HANLON, Keith D. *The piccolo in the 21st century: history, construction, and modern pedagogical resources*. Tese (Doctor of Musical Arts in Flute Performance) - The College of Creative Arts at West Virginia University. Morgantown, West Virginia, 2017. 24f.